



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA**

Orientador: Profa. Dra. Vanessa Bonfim da Silva

Nakaely de Souza Borges

Barreiras – BA, Dezembro de 2025

Nakaely de Souza Borges

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao curso de Medicina Veterinária, na Universidade do Estado da Bahia, *Campus IX*, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária. Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Bonfim da Silva.

Barreiras, 2025

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO.....	4
2 OBJETIVO.....	4
3 PROGRAMAÇÃO.....	4
4 INTRODUÇÃO	4
5 DESENVOLVIMENTO	5
5.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	5
5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	7
6 CASOS CLÍNICOS.....	9
6.1 CASO CLÍNICO 1	9
6.2 CASO CLÍNICO 2	13
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 IDENTIFICAÇÃO

Responsável: Nakaely de Souza Borges

Matrícula: 121820167

Local: Pet Herói Comércio de Ração LTDA

Período: 01/09/2025 a 19/12/2025

2 OBJETIVO

Discorrer as atividades realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado, especificamente na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

3 PROGRAMAÇÃO

Durante o Estágio, foram executadas as atividades já estabelecidas no cronograma do plano de trabalho, como o acompanhamento em consultas médicas, auxílio em procedimentos cirúrgicos, cuidados com os pacientes internados desde a medicação, limpeza de baias, até a alimentação, além de coleta de sangue, cateterização venosa, sondagem vesical, contenção adequada para exames como ultrassonografia e exame cardiológico, curativos e retirada de pontos.

4 INTRODUÇÃO

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, aprova o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, em que os estágios deverão apresentar consonância com a Lei Federal de Estágio, serem realizados durante o período em que o estudante esteja matriculado em curso de graduação da UNEB e que digam respeito a sua área de formação.

O Estágio Obrigatório é definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, com carga horária máxima de atividade de 6 horas diárias e 30 horas semanais, totalizando 450 horas, compatível com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido nos termos de compromisso de estágio.

Dentro da Medicina Veterinária, a ampla variedade de áreas a serem seguidas proporciona aos estudantes em fase de Estágio Obrigatório, uma gama

de oportunidades para realização dessa etapa em ramos em que mais se identificam. Um setor com grande notoriedade é a Clínica de Pequenos Animais, tanto por ser de extrema importância o cuidado com os animais de companhia quanto pela crescente demanda desses cuidados.

Concordante a isso, o presente relatório descreve as atividades realizadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (MEV059), e detalha dois casos clínicos que foram acompanhados nesse período, em que o primeiro se trata de uma retirada de provável hemangiosarcoma em região axilar em cadela e o segundo de tromboembolismo congênito em um felino da raça Persa.

A Clínica escolhida para o estágio foi a Pet Herói (Pet Herói Comércio de Ração LTDA), teve duração de 450h e ocorreu entre 25 de agosto e 19 de dezembro, com a Médica Veterinária e Supervisora do Estágio Obrigatório sendo a Med. Vet. Esp. Priscila Santos de Lima, contando com o apoio das demais veterinárias Lorrana Ruas e Fernanda Santana, e como professora orientadora a Profa. Dra. Vanessa Bonfim da Silva.

5 DESENVOLVIMENTO

5.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Clínica Pet Herói, fundada em julho de 2015, está localizada na Avenida Clériston Andrade, Nº795, Bairro Juscelino Kubistcheck, no município de Barreiras-BA, e tem como responsável técnica a Médica Veterinária Priscila Santos de Lima. Nas atividades, além de consultas médicas, há também a realização de cirurgias e atendimento de plantão, além de Médicos Veterinários parceiros que são especialistas como cardiologista, fisioterapeuta, anestesiologista e ultrassonografista, e seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h30, e aos sábados, das 8h às 13h.

No quadro de funcionários, há três Médicas Veterinárias, uma gerente, dois recepcionistas, uma profissional de limpeza geral, um motorista para buscar e levar os animais e encomendas, três funcionários no banho e tosa, e os estagiários, tanto de Estágio Supervisionado quanto de Estágio Extracurricular.



Figura 1: Fachada da Clínica Veterinária. Fonte: Acervo pessoal.

Na entrada da loja há a recepção e ao lado, a farmácia veterinária para a venda de medicamentos, ao fundo há vários tipos de rações, desde as rações comuns até as rações próprias para dietas específicas, além de utensílios e acessórios para cães e gatos. No final da loja há o banho e tosa, e em seguida a sala de espera que dá acesso aos dois consultórios; há a lavanderia onde também é armazenado produtos de limpeza e alguns materiais de consumo.



Figura 2: Espaços da Clínica. A: Recepção; B: Entrada para o banho e tosa; C: Sala de espera. Fonte: Acervo pessoal.

Após adentrar o consultório 1, há a sala de esterilização de materiais e o centro cirúrgico, em seguida há o canil, contendo 10 baias, além de pia e armário para medicamentos.

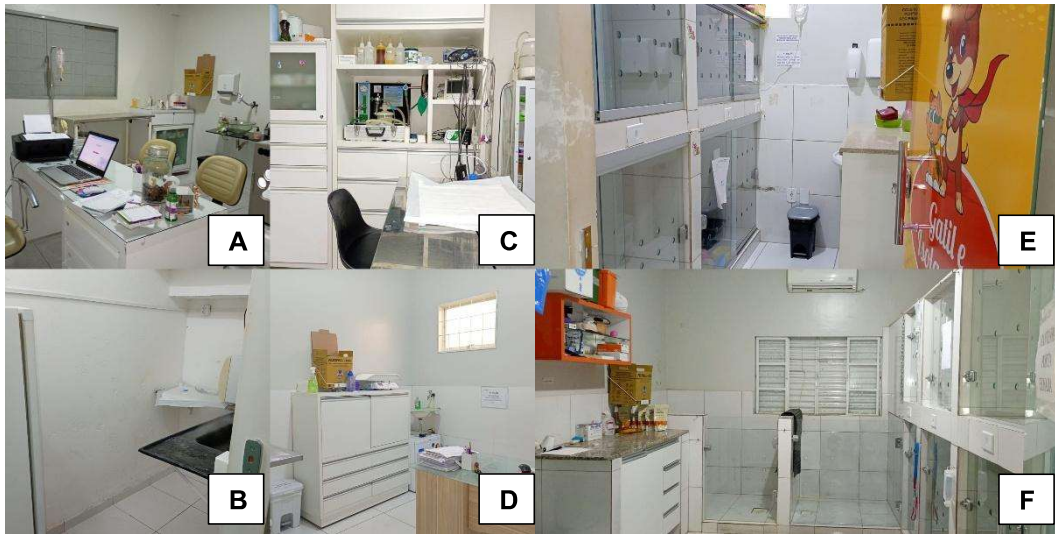


Figura 3: Espaços da Clínica. A: Consultório 1; B: Sala de esterilização; C: Centro cirúrgico; D: Consultório 2; E: Gatil; F: Canil. Fonte: Acervo pessoal.

Após o canil, há a copa e ao lado o consultório 2, em seguida o gatil, que contém 6 baias, pia e armário para medicamentos. Ao lado do gatil, fica o freezer destinado a acomodar os animais que vieram a óbito, e em seguida fica o banheiro coletivo.

5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Seguindo o cronograma estabelecido no plano de trabalho, as atividades desenvolvidas eram sempre supervisionadas por um Médico Veterinário, iniciando sempre com a verificação matinal de cada paciente, aferição de parâmetros como temperatura e frequência cardíaca, cateterização, medicação prescrita na receita pelo Médico Veterinário responsável, limpeza da baia, curativos, lavagem uretral e alimentação forçada nos casos necessários.

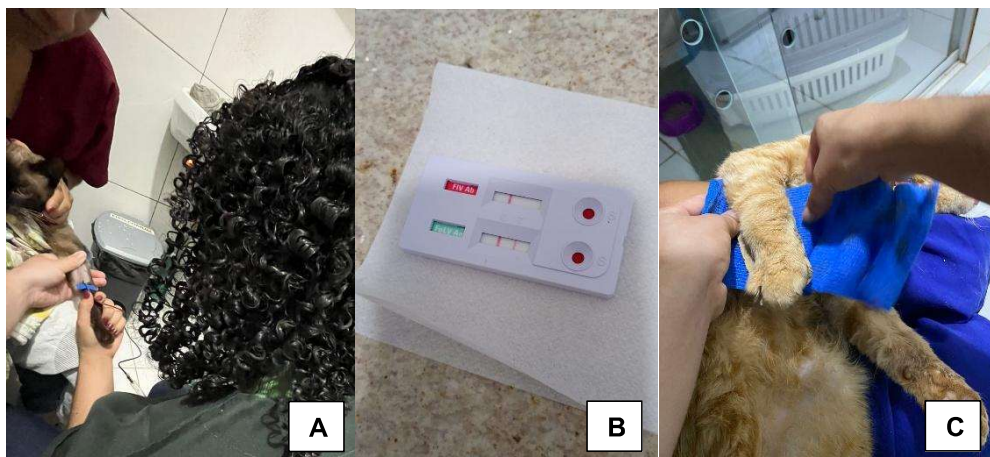


Figura 4: Atividades exercidas na rotina clínica. A: Coleta de sangue em felino; B: Testagem rápida para Fiv e Felv; C: Imobilização de membro em felino. Fonte: Acervo pessoal.

A rotina também consistiu em acompanhar as consultas médicas, na coleta sanguínea para realização de exames laboratoriais como Hemograma e Bioquímico, além da contenção adequada para a realização de exame semiológico, realização de vacinas, realização de exames cardiológicos e ultrassonográficos, além de sessões de fisioterapia. E ainda, sob auxílio da Supervisora, foi realizado a castração de gatos machos:

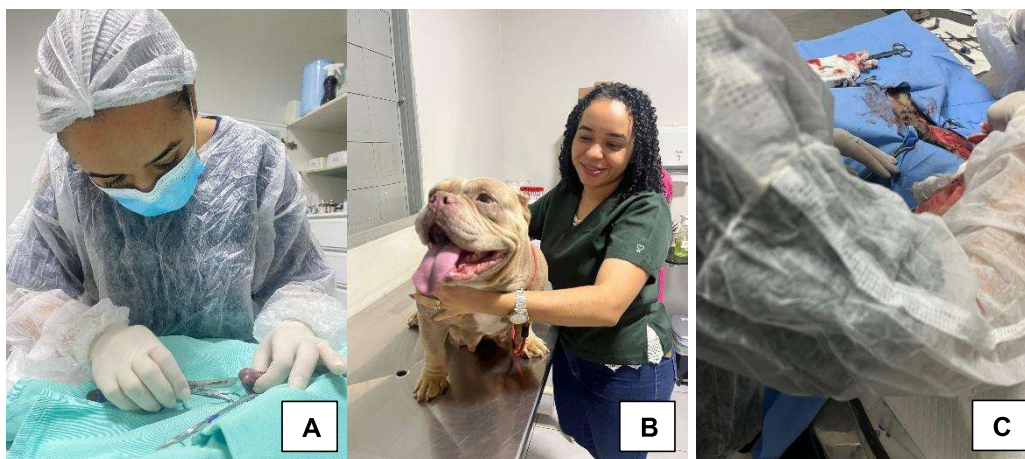


Figura 5: Atividades exercidas na rotina clínica. A: Realização de Orquiectomia em felino; B: Contenção de paciente (foto autorizada pelo tutor); C: auxílio em Ovariospingohistectomia em cadela. Fonte: Acervo pessoal.

A organização do centro cirúrgico, lavagem dos kits instrumentais e esterilização também fizeram parte da rotina, além do auxílio nos procedimentos cirúrgicos. A retirada dos pontos cirúrgicos (e limpeza adequada) da ferida cirúrgica já cicatrizada ocorriam no retorno dos tutores após o período

estabelecido pelo médico veterinário responsável pelo procedimento cirúrgico do animal.

6 CASOS CLÍNICOS

6.1 CASO CLÍNICO 1: Retirada de provável Hemangiosarcoma em região axilar em cadela

Hemangiosarcoma é um tipo de tumor maligno que por diversas vezes é diagnosticado nos Pequenos Animais através de exames de imagem como radiografia e ultrassonografia, assim também como o Hemangioma que é um tumor benigno que tem bastante casuística na rotina clínica (BERSELLI *et al.*, 2009).

O Hemangioma é um tumor benigno de células endoteliais vasculares, podendo se originar em vários órgãos, com um ou vários nódulos, de tom avermelhado e com contornos irregulares. Embora sejam considerados neoplasias benignas, acredita-se que transformação maligna possa ocorrer em alguns casos multicêntricos, e os tumores induzidos pelo sol são mais comuns na pele (ANDRADE, 2017; BERSELLI *et al.*, 2009).

Já o Hemangiosarcoma é um tumor maligno que frequentemente migra para outros locais (metástase), a forma cutânea é mais frequente em raças de cães como Pitbull, Dálmata, Boxer e Whippet e gatos, em menor frequência. Fatores como pelagem clara e pelo curto, além da exposição à radiação solar são associações que pré-dispõem ao desenvolvimento desses tipos de tumorações, quer sejam benignas ou malignas (REGATIERI, 2022).

Relato de caso:

Chegou para consulta na clínica uma cadela, da raça Pitbull, com peso de 26,7kg e 8 anos de idade, a qual apresentava anemia, estava fraca, vomitando, com fezes pastosas e relato de que possuía carrapato. O animal ficou internado e foi feita a coleta sanguínea para exames laboratoriais. O animal então recebeu as seguintes medicações: Emedron 10mg TID (3x ao dia), Doxifin Tabs 200mg SID (1x ao dia), Gaviz 20mg SID, Cobavital 4mg/kg BID (2x ao dia), Probiot Oral SID, Silimarina 200mg BID e Hemolitan Pet Comprimidos BID.

Já com o resultado do exame de sangue positivo para *Ehrlichia canis*, o animal estava estabilizado e por apresentar melhora, foi liberado para casa com a recomendação de ultrassonografia e a seguinte medicação: Doxifin Tabs 200mg SID por 28 dias, Hemolitan Pet Comprimidos BID por 30 dias, Emedron 10mg QID (4x ao dia) por 4 dias, além de remédio para carrapato. Após a realização do exame de ultrassom, foram constatadas várias tumorações no baço, sendo necessária sua retirada.



Figura 6: Ultrassonografia que identificou a tumoração em região de baço. Fonte: Acervo pessoal.

A esplenectomia (retirada do baço) ocorreu bem e o animal se recuperou, porém não foi realizado exame histopatológico para constatação de tumor benigno ou maligno. Assim, o animal ficou internado com a seguinte medicação: Emedron 10mg TID, Gaviz 20mg SID, Metadona 0,3mg/kg TID, Dipirona 500mg/kg TID, Cobavital 4mg SID, Ceftriaxona 25mg BID, Silimarina 200mg SID, Probiot Oral SID, Doxifin Tabs 200mg SID, Traumeel 0,16mg, Hemolitan Pet Comprimidos SID e curativo na ferida cirúrgica com limpeza com soro e aplicação de pomada Cikadol TID.

Dois dias depois, com a melhora do animal, houve alta médica e liberação para casa com as seguintes medicações: Cloridrato de Tramadol 50mg TID por 3 dias, Cefa Sid 440mg por 3 dias, Doxifin Tabs 200mg SID por 25 dias, Omeprazol 20mg por 20 dias, Pró Rim (primeira etapa: dar 01 borrifada, de 8 em 8 horas, durante 30 dias; segunda etapa: dar 01 borrifada, a cada 24 horas, uma vez ao dia, durante 3 meses), Silimarina 200mg + Vitamina E 15UI SID por 30

dias e limpeza com soro e aplicação de pomada Cikadol TID na ferida cirúrgica. O tutor seguiu as recomendações e foi relatando que o animal continuou bem, ativa e se alimentando normalmente.

Um mês e 4 dias após a alta, o tutor retornou, pois, a paciente apresentava mucosa oral pálida, redução do apetite e claudicação do membro esquerdo cranial, com aumento significativo de volume na região medial próxima ao tórax. O animal ficou internado e coletou-se sangue para análise laboratorial, e recebeu as seguintes medicações: Gabapetina 200mg BID por 15 dias, Dipirona 500mg TID e Reparil Gel BID por 5 dias. Com o resultado do exame, foi solicitado um raio – x de membro torácico e tórax, e adicionou-se as seguintes medicações ao animal: Onsior 20mg TID por 5 dias e Hemolipet comprimido TID por 30 dias.

Na solicitação para exame de raio – x, foi pedido radiografia de tórax pegando o membro torácico direito, foi citado o histórico de uma massa de crescimento rápido em região umeroescapular com suspeita de ser um hemangioma.

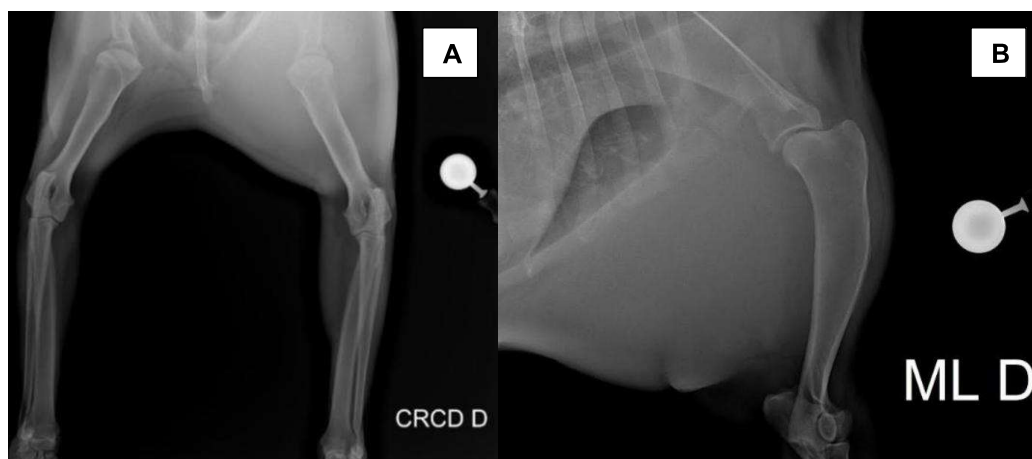


Figura 7: Resultado da radiografia. A: Radiografia da região de membro torácico esquerdo; B: Radiografia da região de tórax e membro torácico esquerdo. Fonte: Acervo pessoal.

Nos dias seguintes, a região edemaciada começou a liberar muita secreção de odor fétido, viscoso, com presença de pus e sangue, tendo características de Hemangiosarcoma, que costuma a ser mais rápido e mais agressivo que o Hemangioma; o animal foi submetido a procedimento cirúrgico para retirada da massa tumoral. Após tricotomia e limpeza, foi retirado todo o tecido da pele que já estava infectado, em seguida, toda a região em volta do tumor foi divulsionada e aos poucos, foi se visualizando o real tamanho do tumor. A excisão foi ocorrendo por partes, juntamente com a ligação de vasos menores.

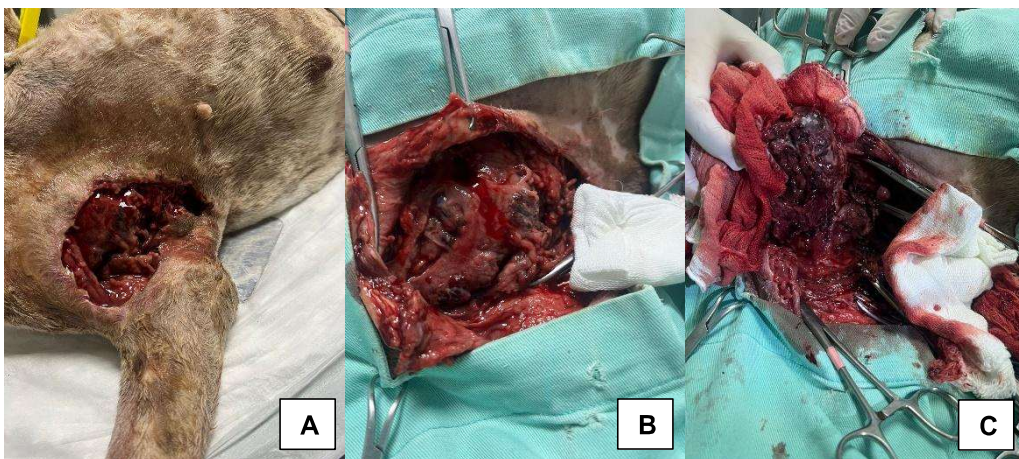


Figura 8: Procedimento cirúrgico. A: Região exposta onde se localizava a massa tumoral, ainda sem tricotomia; B: Após tricotomia, limpeza e retirada de áreas infeccionadas, é possível visualizar melhor o tumor; C: Nota-se que já havia sido retirado boa parte do tumor. Fonte: Acervo pessoal.

Foi possível observar que o tumor estava intimamente sendo irrigado pela artéria axilar. Após retirada de toda massa tumoral a região foi sendo suturada, além da implantação de uma sonda para que qualquer líquido que viesse a se acumular, saísse pela sonda, garantindo a efetividade dos pontos.

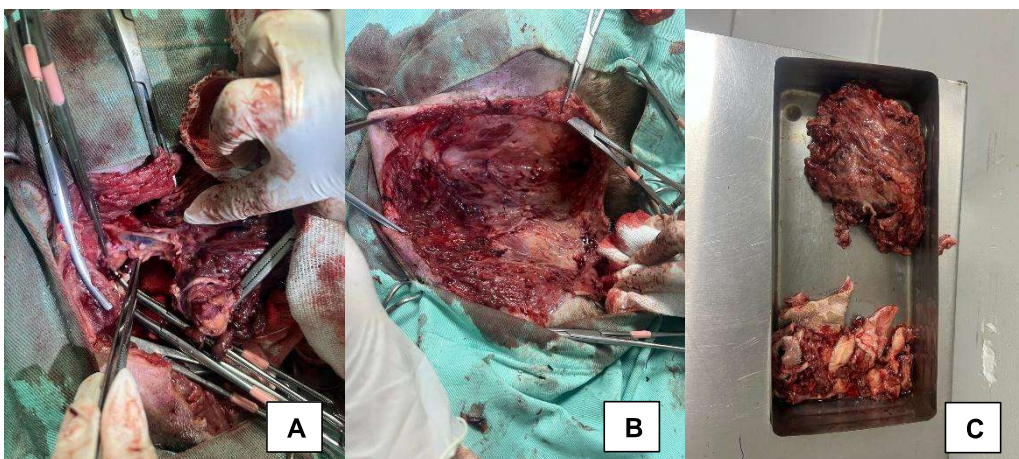


Figura 9: Procedimento cirúrgico. A: Visualização da artéria axilar próxima ao tumor; B: Região com o tumor retirado; C: Tumor retirado (parte superior) e as áreas de tecido infeccionado que também foram retirados. Fonte: Acervo pessoal.

A cirurgia foi finalizada com sucesso, o animal permaneceu estável, mas profundamente anêmico, assim foi solicitado que uma transfusão sanguínea fosse realizada, porém, duas horas após a cirurgia o animal veio a óbito e

novamente não houve a realização de exame histopatológico para confirmação ou descarte de ser hemangioma e hemangiossarcoma.

6.2 CASO CLÍNICO 2: Tromboembolismo em Felino Persa

O Tromboembolismo Aórtico em felinos (TEA ou *saddle thrombus*) é uma emergência grave que acomete gatos, especialmente em animais com Cardiomiopatia Hipertrófica (CMH), principalmente em raças como o Persa. Os principais indícios que os animais apresentam TEA costuma ser paralisia ou paresia súbita dos membros posteriores, dor aguda acompanhada de respiração ofegante e miado forte, além de taquicardia/taquipneia, ausência de pulso femoral e conseqüentemente, membros frios e pálidos, ou até mesmo azulados (FIGUEROA *et al.*, 2014).

Em felinos com TEA, a formação das massas ocorre devido a alterações nos fatores de coagulação sanguíneos como os agregados plaquetários e outros elementos que podem estar situados no local de origem ou em demais regiões (trombo e êmbolo, respectivamente), estase circulatória e lesões nos endotélios vasculares e de tecidos, estando correlacionada com cardiomiopatias, além de apresentar alta morbidade e mortalidade (DA CRUZ *et al.*, 2017).

O trombo é formado e passa pela circulação sistêmica, geralmente se alojando na trifurcação da aorta caudal. Ele possui um curso rápido e prognósticos na maioria dos casos desfavoráveis, portanto, o tratamento deve ser feito de forma rápida com anticoagulantes, trombolíticos ou cirurgia. Até mesmo nas intervenções cirúrgicas realizadas com sucesso, em que foi restaurado o fluxo arterial e que no pós operatório o paciente apresentou uma boa resposta em relação à função motora dos membros posteriores, ainda podem ser observadas alterações clínicas importantes como arritmia, hipotensão, êmese, hiperexcitação, alterações neurológicas, e evolução para óbito em 72 horas, mesmo com tratamento de suporte (SCHOLZ *et al.*, 2023).

Relato de caso:

Deu entrada na emergência um gato Persa, macho, com peso de 3kg e 7 anos de idade, sendo relatado pelo tutor que o animal estava sem andar e sem apoio nas patas traseiras. O animal foi submetido ao exame ultrassonográfico e

na região de fígado e vias biliares tudo estava anatômica e fisiologicamente normal, o estômago e as alças intestinais também estavam dentro da normalidade, assim também como no baço, nos rins, na vesícula urinária e no pâncreas; as glândulas adrenais não foram visualizadas.

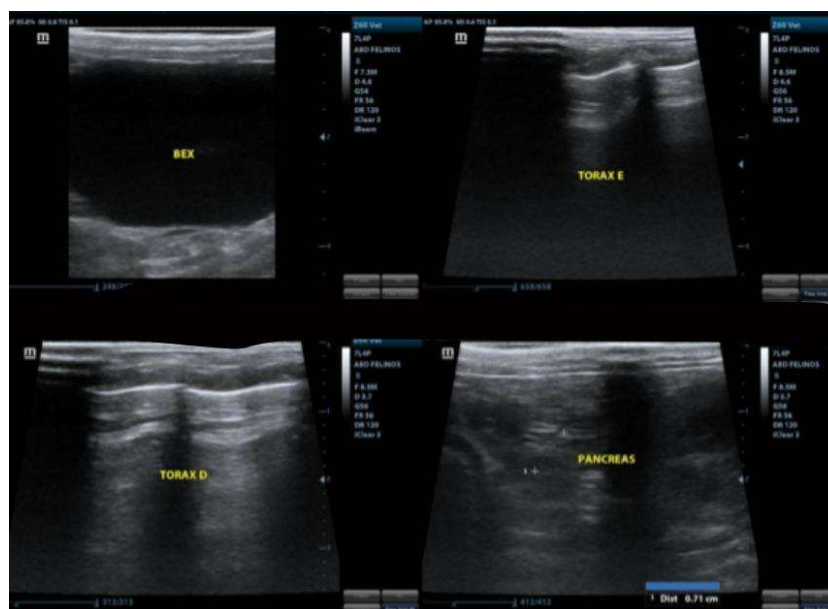


Figura 10: Imagens Ultrassonográficas. Visualização de vesícula urinária, pâncreas e tórax em ambos os lados. Fonte: Acervo pessoal.

Na região da trifurcação da aorta abdominal, foi encontrada uma estrutura intraluminal hipocóica que obstruía parcialmente o fluxo sanguíneo. A avaliação ultrassonográfica sugeriu trombo em trifurcação de aorta com obstrução parcial de lúmen e por conta da paralisia dos membros, também foi sugerido uma avaliação ecocardiográfica.

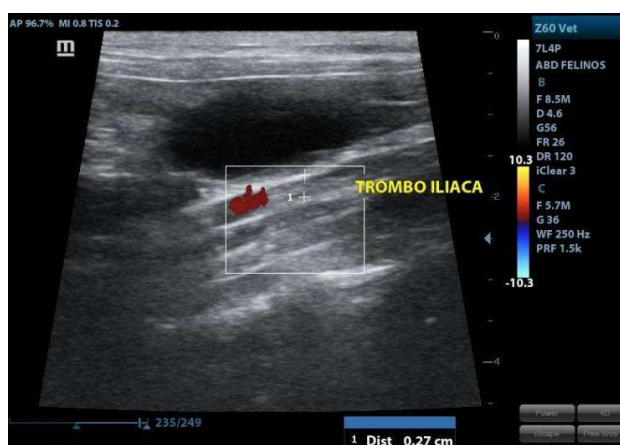


Figura 11: Ultrassom visualizando o trombo na região íliaca da artéria. Fonte: Acervo pessoal.

Após a avaliação ecocardiográfica, constatou-se que o animal apresentava as características de tromboembolismo, condizente com o achado ultrassonográfico, assim as seguintes medicações foram prescritas: Clopidogrel na dose de ataque de 75mg/gato e Furosemida 1mg/kg BID, analgesia com Metadona 0,2mg/kg e caso apresentasse dor, associar a Dipirona 20mg/kg BID; Pimobendan 0,3mg/kg BID. O animal ficou internado, no acesso venoso e recebendo tratamento de suporte e observação durante 24h, mas o quadro evoluiu e o animal veio a óbito depois de 72 horas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária constituiu uma etapa essencial para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, proporcionando uma vivência prática fundamental na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. A experiência em ambiente clínico possibilitou a integração entre teoria e prática, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e segurança profissional.

Ao longo do estágio, foi possível aprimorar competências relacionadas ao atendimento clínico, realização de exames complementares, estabelecimento de diagnósticos, definição de condutas terapêuticas e execução de procedimentos cirúrgicos, bem como o acompanhamento pré, trans e pós-operatório dos pacientes. Além disso, a rotina clínica reforçou a importância do manejo adequado, da biossegurança, da ética profissional e da comunicação responsável com os tutores.

Dessa forma, o estágio contribuiu significativamente para o aprimoramento técnico e profissional, promovendo uma visão crítica e integrada da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. A experiência vivenciada reafirma o papel do Médico Veterinário como agente essencial na promoção da saúde, do bem-estar animal e da qualidade de vida dos pacientes, pautado em princípios científicos, técnicos e éticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. **Esplenectomia em cão com hemangioma esplênico e hemangiossarcoma cutâneo**. Relato de caso. Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências Rurais, 2017.

ARAÚJO, V. M. J. *et al.* Tromboembolismo arterial em felino: revisão de literatura. **Atualidades na Saúde e Bem-estar Animal**, v. 5, cap. 13, p. 156, 2022.

BERSELLI, M. *et al.* **Estudo retrospectivo dos Hemangiomas e Hemangiossarcomas durante o período de 1998 a 2009**. XVIII Congresso de Iniciação Científica, o XI Encontro de Pós-Graduação e a I Mostra Científica. 2009.

DA CRUZ, I. *et al.* Tromboembolismo Arterial Felino: Relato de Caso. Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE, Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017.

FIGUEROA, L. *et al.* Tromboembolismo aórtico felino: relato de caso. **Rev. Research Vet. Peru**, v. 25, n. 3, p. 438-443, 2014.


REGATIERI, N. D. **Hemangioma e Hemangiossarcoma cutâneo em pequenos animais: revisão de literatura**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.

SCHOLZ, L. *et al.* **Tromboembolismo aórtico em felinos: relato de caso**. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2023.

SOARES, N. P. *et al.* Hemangiomas e Hemangiossarcomas em Cães: Estudo Retrospectivo de 192 Casos (2002-2014). **Ciência Animal Brasileira**. 18, 2017.

DADOS FINAIS


Barreiras-BA, 13 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **NAKAELY DE SOUZA BORGES**
Data: 13/12/2025 17:24:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nakaely de Souza Borges

UNEB – Mat. 121820167


(ESTÁGIÁRIO)

Documento assinado digitalmente
 **PRISCILA SANTOS DE LIMA**
Data: 13/12/2025 18:05:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Priscila Santos de Lima

CRMV – BA: 5435

(SUPERVISOR)

Documento assinado digitalmente
 **VANESSA BONFIM DA SILVA**
Data: 13/12/2025 17:19:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Vanessa Bonfim da Silva

UNEB – Mat. 92105647

(ORIENTADORA)